

O MENSAGEIRO DE DEUS

[Estudo 02 - Marcos 1.1-8]

Em nosso último estudo, vimos que o Evangelho de Marcos está intimamente ligado à pregação do apóstolo Pedro. Marcos não se propõe a dar uma biografia de Jesus, mas proclamar as boas novas sobre Jesus de Nazaré. Marcos abre o livro sem a genealogia ou narrativa do nascimento de Cristo, ele ignora 30 anos na vida de Jesus. O desejo de Marcos é que seus leitores entendam desde o início que Jesus Cristo é Deus e que veio dar a Sua vida em resgate de muitos: *“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1.1)*. Talvez por esta razão, Marcos começa enfatizando, não a humanidade, mas a divindade de Jesus.

Entretanto, pode parecer um pouco estranho que, em um livro sobre Jesus Cristo, a primeira pessoa a quem Marcos apresenta não seja Jesus Cristo, mas João Batista. Não há realmente todos os detalhes da vida terrena e do ministério de Jesus Cristo nos quatro Evangelhos. Na verdade, somente Mateus e Lucas contêm as histórias de Seu nascimento! Mas todos os quatro Evangelhos nos fornecem relatos da vida de João Batista. Isso deve ser suficiente para nos convencer de sua importância. Marcos tem pressa em falar dos milagres de Cristo, mas mesmo assim, ele toma tempo para apresentar o mensageiro do Messias.

Tendo declarado que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Marcos se baseia em várias testemunhas quanto à identidade de Cristo e ao propósito de Sua vinda. Marcos menciona o testemunho das Escrituras, o testemunho de João Batista e o testemunho do Pai e do Espírito Santo.³²

I. O testemunho das Escrituras

“Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mc 1.2-3).

Depois de apresentar o tema do Evangelho, Marcos rapidamente muda de assunto e conduz os leitores ao Antigo Testamento, lembrando-nos de que haveria um mensageiro que anunciaria a vinda do Messias.

“Conforme está escrito na profecia de Isaías...” – Esta frase refere-se a algo escrito com a autoridade de Deus através dos Seus mensageiros. Era uma prática comum utilizada pelos judeus para evitar o uso do nome sagrado de Deus. Em vez de dizer: “Deus escreveu”, eles diziam: “Está escrito”.

³² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Diligent*, 1987: p.1-12.

É interessante que este é o único lugar no Evangelho onde Marcos refere-se ao Antigo Testamento.³³ Marcos declara que vai citar uma profecia de Isaías (Mc 1.2), porém, sua citação é composta por três passagens no Antigo Testamento (Êx 23.20; Ml 3.1 e Is 40.3). Isso ilustra uma prática comum dos autores do Novo Testamento ao citar várias passagens com um tema unificador. O evangelista está sugerindo que as alusões ao Êxodo e Malaquias sejam melhor compreendidas à luz da profecia de Isaías.³⁴ O mensageiro prometido em Êxodo e Malaquias não é outro senão aquele cuja voz é ouvida clamando no deserto.

Marcos usa esses versículos do Antigo Testamento no início do Evangelho para mostrar dois fatos muito importantes:

Em primeiro lugar, João Batista foi o precursor do Messias. Ele foi o “mensageiro” enviado para preparar o caminho do Senhor no deserto. Neste caso, João não era apenas um profeta (talvez o último dos profetas do Antigo Testamento), mas também é o cumprimento da profecia do Antigo Testamento!

Em segundo lugar, Marcos está claramente afirmando que Jesus Cristo não é outro senão o próprio Deus! Jesus é a pessoa que foi proclamada na Lei e nos profetas. Em outras palavras, Jesus não é alguém que acabou de entrar em cena, pelo contrário, Ele é o cumprimento do plano de Deus desde Gênesis 3.15. a vinda de Cristo não foi um acidente. Como o próprio Jesus declarou aos discípulos desencorajados com a morte do Seu mestre, no caminho de Emaús: *“São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24.44).* É exatamente aonde Marcos começa.

II. O testemunho de João Batista

“apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. Saíam a ter com ele toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Mc 1.4–5).

Em nosso mundo, os heróis não evitam a ribalta. Eles não evitam o brilho da publicidade. Ao contrário, os heróis deste mundo querem ser conhecidos. Eles precisam ser admirados. No entanto, quando Marcos nos apresenta seu personagem principal, seu herói, parece que o anonimato é exatamente o que ele está apontando. Quando Jesus aparece, ele faz isso através de uma testemunha estranha em meio a uma grande multidão.³⁵ Como veremos, João Batista não

³³ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 103). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁴ Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 14). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

³⁵ Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 14). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

gostava de holofotes, pelo contrário, era um homem humilde, ainda que tenha sido proclamado por Jesus como o maior de todos os profetas (Mt 11.11).

A. O mensageiro

“apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Mc 1.4).

Era muito comum no primeiro século que, antes de visitar qualquer parte do seu reino, um mensageiro era enviado à cidade com a seguinte mensagem: “Preparem o caminho”. Em seguida, as estradas eram reparadas para que o rei pudesse viajar. Essa é a imagem usada aqui em referência ao ministério de João Batista, o mensageiro de Cristo.

João Batista nasceu em torno de 4 a.C., seis meses antes do nascimento de seu primo, Jesus. Seus pais eram os idosos Zacarias e Isabel (Lc 1.13, 36). Antes do nascimento de seu filho, Zacarias foi informado por um anjo que a criança deveria ser chamada de João (Lc 1.13). O anjo também declarou que o menino seria fortalecido pelo espírito e deveria ser criado como um nazireu (Nm 6.3; Jz 13.2-5) - todos os quais eram indícios do papel especial que esta criança serviria nos planos de Deus (Lc 1.14-15).³⁶ Além disso, o anjo relatou que João ministraria no espírito de Elias, servindo como profeta e pregador, e preparando as pessoas para o plano divino da redenção (Lc 1.16-17; Ml 4.5).

João foi decapitado por repreender Herodes Antipas por se divorciar de sua esposa e se casar com Herodias, a esposa de seu irmão, Filipe (Mt 14. 3-12; Mc 6.17-29; Lc 3.19-20). Jesus disse que João era maior do que um profeta (Mt 11.7-9, Lc 7.26). Ele também disse que de todos os que nasceram das mulheres, não havia ninguém maior do que João (Mt 11.11; Lc 7.28).

“As vestes de João eram feitas de pelos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre” (Mc 1.6).

A descrição de João é surpreendente. Ele era um homem de hábitos estranhos. Seu guarda-roupa era incomum até mesmo em sua época. O mesmo pode ser dito sobre sua dieta. Marcos diz que a dieta de João consistia de “gafanhotos e mel silvestre”. O traje de João e a dieta o caracterizam como um homem do deserto e também descrevem seu papel como profeta de Deus (Zc 13.4). “Gafanhotos e mel silvestre” era a comida típica das pessoas do deserto e o tipo de alimento aceitável em Levítico (cf. Lv 11.22). Ele comeu o que estava naturalmente disponível.

Observe que o ministério de João está associado a Elias, um dos maiores profetas de Israel (Mc 6.14-16; 9.11-14; Mt 11.14). O profeta Elias é descrito como vestindo roupas de pelos e cinto de couro (2Rs 1.8). Isto é, em certo sentido, João Batista estava assumindo o manto de Elias. Porque em Malaquias 4, as últimas

³⁶ Seal, D. (2012, 2016). John the Baptist. In *Faithlife Study Bible*. Bellingham, WA: Lexham Press.

palavras do Antigo Testamento, está escrito: *“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR” (Ml 4.5).*

O retorno de Elias era uma parte fundamental da expectativa da vinda do Messias. De fato, Marcos menciona Elias pelo menos nove vezes em seu Evangelho, inclusive no Monte da Transfiguração (Mc 9.2-13), e durante a crucificação de Cristo (Mc 15.35-36). No Evangelho de João os sacerdotes e os levitas realmente perguntaram a João Batista se ele era Elias, sua resposta foi não! (Jo 1.21). Algumas pessoas imaginavam que o próprio Jesus poderia ser Elias (Mc 8.28). Em Mateus 11, Jesus declarou: *“Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir” (Mt 11.13-14).*

Assim, em cumprimento das profecias, João Batista “apareceu” no palco da história como o último profeta do Antigo Testamento (cf. Lc 7.24-28; 16.16), sinalizando um ponto de virada nas relações de Deus com humanidade.³⁷

B. Uma mensagem de arrependimento

“apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Mc 1.4).

Depois de quatrocentos anos de silêncio, o mensageiro de Deus, João Batista despertou o povo de Deus que vivia na Judeia e em Jerusalém de sua apatia espiritual.

Marcos nos diz que João estava batizando na região do deserto e pregando um batismo de arrependimento. A palavra “pregar” (*kerusso, em grego*) significa proclamar como um arauto. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreve duas vezes que foi “designado pregador” (*Kêryx, arauto*) do Evangelho (1Tm 2.7, 2Tm 1.11). O pregador é um atalaia e tem como função primordial alertar o povo dos perigos iminentes.

No Antigo Testamento, o atalaia tinha a responsabilidade de proteger as cidades de um ataque surpresa ou catástrofes (1Sm 14.16, 2Sm 18.24-27; 2Rs 9.17-20; Is 21.06 -9). O atalaia também tinha a responsabilidade de anunciar a aurora de um novo dia (Sl 130.6, Is 21.11-12). O próprio profeta Ezequiel foi contratado para ser uma sentinela a fim de alertar o seu povo do perigo. Em contraste com os fiéis profetas, Isaías comparou os líderes de Israel como vigias cegos que não tinham a capacidade de ver o perigo de Israel, muito menos levar o povo ao arrependimento (Is 56.10; Mq 7.4). Se falhasse em sua missão, o guarda seria considerado culpado pelo sangue do povo (Ez 33.2-9; cf Jr 6.17; Ez 3.17 e Os 9.8).³⁸

³⁷ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 103). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁸ Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). *Tyndale Bible dictionary*. Tyndale reference library (1296). Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers. Os profetas que serviam como sentinelas de Israel foram os que primeiro viram a destruição e também os primeiros a anunciar o egresso a terra (Is 21,11-12; 52.8).

Qual foi a mensagem de João Batista? Marcos declara que João apareceu “pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Mc 1.4). João Batista pregava uma mensagem de arrependimento e batizava as pessoas que arrependidas, confessavam seus pecados. A palavra arrependimento (*metanoia, em grego*), que ocorre somente aqui no Evangelho segundo Marcos, significa “mudança de mente”.³⁹ Uma mudança deliberada que resulta em uma mudança de direção no pensamento e no comportamento (Mt 3.8; 1Ts 1.9).

No Catecismo Menor de Westminster, pergunta 87, “O que é arrependimento para a vida?”, encontramos a seguinte resposta: “Arrependimento para a vida é uma graça salvadora, pela qual o pecador, tendo uma verdadeira consciência de seu pecado e percepção da misericórdia de Deus em Cristo, se enche de tristeza e de aversão pelos seus pecados, os abandona e volta para Deus, inteiramente resolvido a prestar-lhe nova obediência” (Ref.: At 11.18; At 2.37; Jl 2.13; 2Co 7.11; Jr 31.18,19; At 26.18; Sl 119.59).

João pregava arrependimento para a “remissão dos pecados” (Mc 1.4). A palavra “remissão” (*aphesis, em grego*) refere-se ao ato gracioso de Deus segundo o qual os “pecados” como uma dívida são cancelados, com base na morte sacrificial de Cristo (Mt 26.28). O perdão não era transmitido pelo rito exterior do batismo, mas o batismo era um testemunho visível de que alguém se arrependera e, como resultado, recebeu o gracioso perdão de Deus pelos pecados (cf. Lc 3.3).⁴⁰ Marcos ressalta que houve uma resposta maciça à pregação de João Batista.

“Saíram a ter com ele toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Mc 1.5).

Marcos diz que “toda a província da Judeia” e “todos os habitantes de Jerusalém” confessaram os seus pecados. Marcos utiliza uma hipérbole (ver também v. 32-33, 37), um certo exagero para descrever o grande impacto da pregação de João Batista em todas as áreas da Judéia e Jerusalém. O povo saiu e foi batizado por João no rio Jordão (ver v. 9), quando confessaram seus pecados a Deus.

Embora seu idioma seja exagerado, Herodes Antipas ficou impressionado com o número daqueles que se reuniam para ouvir João Batista. O historiador judeu Flávio Joséfo relata que Herodes ficou alarmado com o tamanho das multidões. Temendo que o movimento de João pudesse se transformar em uma revolução política, ele executou João. O ponto de Marcos parece ser que o ministério de João não constitui um incidente menor em um pequeno canto da

³⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 525). Nashville, TN: T. Nelson.

⁴⁰ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 103). Wheaton, IL: Victor Books.

Judéia, mas um evento nacional.⁴¹ Em princípio, pelo menos, João preparou todo o povo para a vinda do Messias.

A viagem de Jerusalém até o rio Jordão não era uma viagem simples. Era uma viagem de cerca de 33 quilômetros até o rio Jordão, com uma descida de quase 2 quilômetros. Por mais difícil que fosse, a viagem de volta era duplamente difícil. A multidão fazia essa incrível jornada para ouvir a mensagem de João Batista enquanto preparava o caminho para a vinda de Cristo. O tempo imperfeito dos verbos gregos retrata em movimento a forma como as pessoas continuamente viajavam para ouvir e serem batizadas por João Batista.

“... e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Mc 1.5).

O verbo “batizar” (*baptizo, em grego*) significa “mergulhar, submergir, banhar, lavar”.⁴² Nos Evangelhos a palavra é empregada para designar a lavagem das mãos, copos, jarros, metais e camas (Mt 15.2; Mc 7.1-5 e Lc 11.37-39; cf. 2Rs 3.11).

O batismo não era uma prática prescrita no Antigo Testamento. No entanto, era uma prática familiar até o momento de João Batista. Era um ritual de purificação para os judeus que desejam estar cerimonialmente limpos. No antigo Israel, a água era frequentemente usada como um instrumento para a purificação (Lv 17.15; 22.4-6; Nm 19.11-12). Em contraste, o batismo de João enfatizava a transformação - uma mudança de vida. Todo judeu familiarizado com a história da nação sabia que eles estavam aquém das exigências de Deus. A vontade de ser batizado por João no deserto era uma admissão de sua desobediência e uma expressão de sua volta a Deus.⁴³ João não estava interessado na purificação cerimonial. João estava mais preocupado com a purificação interna. Era o coração que importava. O batismo era o testemunho público pelo qual eles deixariam claro que a partir daquele momento haveria uma mudança em suas vidas para Deus.

⁴¹ Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 15). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

⁴² Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 92). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

⁴³ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 104). Wheaton, IL: Victor Books.

C. Uma mensagem sobre Cristo

“E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias. Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc 1.7-8).

João não queria que a multidão o seguisse e estava determinado a não deixar isso acontecer. Ele dizia: *“Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu”*. A mensagem central de João era Jesus.

“... do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias” (Mc 1.7).

João reconheceu seu papel e lugar em relação ao encontro de Deus (Jo 3.30). João se sentia um servo, um escravo. Na verdade, João se sentia inferior a um escravo. João declara que não era digno de se curvar (palavra registrada apenas por Marcos) e desatar as correias (tiras de couro) usadas para prender as sandálias. Mesmo um escravo hebreu não era obrigado a fazer esta tarefa insignificante para seu mestre! Assim, João declara que, em comparação com o Messias, ele é tão inferior que nem sequer se encaixa para realizar as tarefas mais insignificantes e desprezadas, o desamarrar as correias das sandálias. João está afirmando que não era o Messias e nem mesmo digno de ser escravo do Messias (o ungido de Deus).

“Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc 1.8).

O batismo de João foi preparatório. De acordo com Marcos, João profetizou que o Messias não batizaria com água, mas com o Espírito Santo. Este versículo mostra-nos que existe uma diferença entre o batismo simbólico e o verdadeiro batismo. Quando falamos de batismo, devemos lembrar que estamos falando mais do que um simples rito que as pessoas praticam. O batismo é apenas um símbolo de algo muito maior, que constitui o verdadeiro significado do batismo, a realidade por trás do batismo. João uniu o símbolo e a realidade.

Além disso, João antecipa que a aparição de Jesus precederia diretamente a chegada do Espírito de Deus (At 2.1-13). O cumprimento das palavras de João se cumpriram em Pentecostes, onde os crentes judeus foram batizados pelo Espírito Santo no Corpo de Cristo. Existe apenas um batismo espiritual em Cristo, no qual os crentes se identificam com a morte e a ressurreição de Jesus (Rm 6.3-4; Ef 4.5; Cl 2.12).

A implicação é que o batismo de João é um fenômeno temporário, parte de Sua missão como precursora. A relação entre o batismo na água e o batismo no Espírito Santo é uma Tema bastante proeminente no Novo Testamento. Tome, por exemplo, Atos 1: 5, quando, imediatamente antes sua ascensão ao céu, Jesus diz aos

seus discípulos: “Pois João batizou com água, mas em poucos dias você sereis batizados com o Espírito Santo.”

O batismo com o Espírito Santo é como nos tornamos membros do corpo espiritual de Cristo (veja 1Co 12.13). Assim, o batismo pelo Espírito Santo é a obra de Jesus Cristo ao colocar os crentes na igreja através da agência do Espírito Santo. Deste modo, João está apontando para Cristo, ele declara que Jesus é o Messias prometido que tira o pecado do homem: *“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29).*

Conclusão:

Você já se arrependeu dos seus pecados? Você já retornou para Aquele que é mais poderoso do que João? Você já voltou para o Senhor Jesus Cristo para a salvação e o perdão de seus pecados? Esse é o ponto de Marcos. Esse é a Mensagem para você hoje. Volte para o Senhor Jesus e tenha vida nEle.